

OLHAR PSICOPEDAGÓGICO DIANTE DAS DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA

Nathalia Rodrigues Araújo; Tatiana Cristina Vasconcelos

Universidade Estadual da Paraíba

Resumo: A Psicopedagogia é uma área de conhecimento e prática relativamente nova, mas de uma amplitude que engloba todo o processo de conhecimento relacionado às dificuldades de aprendizagem, em que as potencialidades e fragilidades dos aprendentes são observadas pela psicopedagogo. Este artigo tem como objetivo investigar as causas que dificultam a aprendizagem da leitura e da escrita de uma criança amparado, por um olhar psicopedagógico. Para tanto, foi realizado um Estudo de Caso com abordagem quanti-qualitativa, que contou com a participação de uma criança de 9 anos de idade, com queixa de dificuldades de leitura e escrita. O processo de Avaliação Psicopedagógica foi pautado na Epistemologia Convergente, no qual foram realizadas 10 sessões, com duração de 50 minutos cada, baseadas em instrumentos psicopedagógicos como: Entrevista Contratual, E.O.C.A, Provas Operatórias, Provas Projetivas, Provas Pedagógicas, Anamnese e o Informe Psicopedagógico na sessão Devolutiva. Diante dos resultados obtidos durante as sessões, foi possível observar que a aprendente possui vínculos negativos com a aprendizagem sistemática devido às suas dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita, sendo um dos principais fatores que obstaculizam o aprendizado, os de cunho emocional. Quanto à leitura, a aprendente ainda faz uso das estratégias logográficas para ler, não tendo consolidado um processo de leitura alfabética, apresentando ainda falta de consciência fonológica, o que também se torna um desafio para que avance no âmbito das habilidades da escrita. Portanto, conclui-se a importância da intervenção psicopedagógica em busca da aprendente resgatar o seu ritmo de aprendizagem e desenvolvimento.

Palavras-chave: Dificuldades de Aprendizagem; Leitura; Escrita.

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são dois aspectos importantes para o indivíduo, pois abrangem várias dimensões no processo educativo, facilitando a prática diária do contato para se relacionar melhor com o outro. Uma leitura adequada é escrever corretamente sendo um desafio enfrentado constantemente pelo indivíduo durante o processo de ensino na escola. A verdadeira leitura consiste em atribuir significado ao escrito e isto depende da instrução que o leitor possua sobre o mundo; a leitura é um ato social a partir da qual se avança na compreensão da realidade e deve ser uma busca constante de valores na sociedade em que vivemos. A finalidade deste artigo é de mostrar a importância da leitura e escrita no processo de ensino-aprendizagem da criança. Compreendendo que ambos esses dois aspectos desafiam a imaginação e possibilitam o crescimento intelectual.

A escola ainda é a principal instituição responsável pelo ensino de ler e escrever que permitem o acesso da criança ao mundo da escrita. Sendo ela em primeira instância, o veículo que leva o indivíduo a prática de algo envolvente e instigante. Contudo o acesso a escola significa o acesso necessário ao mundo da leitura e escrita.

A presença da família também é de extrema importância no desenvolvimento da leitura e escrita pois as relações afetivas e o incentivo que a mesma pode dar influenciam na construção da aprendizagem. Por esse motivo os pais devem desde muito cedo introduzir na vida da criança práticas que envolvam esse processo. A aprendizagem da leitura escrita não ocorre da mesma forma para todas as crianças e, dependendo da maneira como o processo de ensino é orientado, pode ocasionar dificuldades na aprendizagem de modo geral. Quando o professor se depara com alunos que ainda não apresentam a leitura e escrita mesmo com a idade cronológica dita adequada e que todos os esforços foram usados para que o bom desempenho do aluno seja completo e mesmo assim ele não alcança os objetivos dentro de uma turma, se questiona Por que ele não aprende? Qual o procedimento se deve ter perante este desafio? Quais as causas reais para que o sujeito não demonstre sua aprendizagem? A resposta para tais questionamentos sem dúvidas não virá rápido, mas sim através de um trabalho de um psicopedagogo de investigação, identificação e intervenção, mediante as dificuldades que existirão no desenvolvimento da leitura e escrita de uma criança.

Com isso o tema ora em estudo foi escolhido com o objetivo de investigar as causas que dificultam a aprendizagem da leitura e escrita para que

o aprendente possa a vim ter êxito no seu processo de ensino-aprendizagem. Portanto, o desafio da Psicopedagogia no processo de ensino-aprendizagem, em especial no campo da leitura e escrita tem sido o de encarar com naturalidade os problemas enfrentados na escola com crianças com dificuldades de desenvolvimento cognitivo.

...diante disso, para se compreender as dificuldades de aprendizagem concernentes á leitura e a escrita, também “(...) é necessário que o profissional atente para o significado do sintoma a nível familiar e escolar(...). É essencial procurarmos o não dito, implícito existente no não aprender”. WEISS APUD SCOZ, ETAL, 1987, p.76. Isso possibilita alcançar uma visão mais ampla das dificuldades de aprendizagem permitindo inclusive, compreender as origens dos problemas de leitura e escrita que se encontram nas entrelinhas, no histórico pessoal do educando, no contexto institucional e no meio familiar.

O domínio da leitura e escrita é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio delas que o homem tem acesso às informações, podendo assim, construir conhecimentos para a sua própria defesa, e conseqüentemente a do seu próximo. Por isso, o professor tem a responsabilidade de ensinar os seus alunos a lerem e escreverem, capacitando-os para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. A leitura não deve ser vista apenas como uma forma de adquirir conhecimentos , deve haver uma consciência de que ela proporciona também o desenvolvimento crítico do leitor , pois percebemos que são diferentes as circunstâncias nas quais o sujeito dela necessita e a utiliza, mas o fato principal é que todos devem entender que a leitura e a escrita fazem parte de uma sociedade letrada, na qual eles estão inseridos , e que se faz necessário desenvolvê-la de maneira satisfatória , como uma condição para o seu crescimento como cidadãos críticos e reflexivos .

É com essa a perspectiva de nos tornar cidadãos conscientes que a educação organiza, de modo a servir, a todos, a introdução da leitura cada vez mais no nosso dia-dia, uma vez que no ensino fundamental, o eixo do discursão, no que se refere ao fracasso escolar tem sido a questão da leitura escrita. Sabe-se que os índices brasileiros inaceitáveis de repetência nas séries iniciais e até mesmo em outros países estão diretamente ligados a dificuldade que a escola tem de ensinar a ler e escrever.

O trabalho com a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura. A leitura, por um lado, fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como aprender (PCN, 2001, p. 53).

Em muitos casos, a não aprendizagem na escola ocorre porque a metodologia de ensino não corresponde aos processos de desenvolvimento da

criança, não considera o seu desenvolvimento cultural, ou ainda não considera a língua escrita como um sistema estruturado e complexo. O primeiro passo para a formação do hábito de ler na escola diz respeito a seleção de material e a forma que será trabalhado. O educador, ao escolher, um livro deve levar em consideração a realidade de seus alunos, idade, e o interesse pelo tema. A escola deve oferecer espaço específico para que os alunos possam usufruir do acervo de bons materiais que possam contribuir para a aprendizagem da leitura e escrita. No entanto o professor não basta apenas preocupar-se com o projeto pedagógico, é necessário cuidar do contexto em que este se realiza, trabalhando de acordo com a realidade dos alunos de maneira contextualizada para que ocorra aprendizagem significativa tanto de leitura quanto da escrita num processo dinâmico e educativo.

Segundo SMITH (1989, p.423) O aprendizado da leitura resulta de interações práticas e significativas entre professores e alunos em vez de exercícios e lições. A alfabetização não é conseguida através de controles externos de programas prescritos e textos formalizados, mas através de professores sensíveis que compreendem o que ensinam e que também entendem os estudantes por cujo aprendizado são responsáveis.

Sabemos que a criança passa por uma série de desafios até que a aprendizagem da leitura e escrita se concretize. A aprendizagem da leitura e escrita tem sido encarado pelos educadores atuais como um desafio de tão grande complexidade que merece atenção especial, pois a aprendizagem de ambas não ocorre da mesma forma para todas as crianças. Por isso devido a falta de conhecimento das causas das dificuldades de aprendizagem existentes no aprendente elas são rotuladas como fracassadas e preguiçosas. Quando uma criança apresenta alguma dificuldade de aprendizagem da leitura e escrita, nem sempre os professores, os pais e/ ou família possuem informações suficientes para entender e enfrentar adequadamente o processo.

Assim faz-se importante que todos os educadores saibam o que é dificuldades na leitura afim de que possam reconhecer seus sinais, para que busquem orientarem os pais , para resolverem tais problemas bem como encaminhar a criança para profissionais especializados.

No que tange às dificuldades concernentes à aquisição da leitura e da escrita, exige-se pensar e refletir sobre algumas hipóteses. Essas dificuldades podem ter suas origens em: problemas emocionais, carência cultural, procedimentos de aprendizagem inadequados, alteração corporal, imaturidade no início da aprendizagem da leitura. (CONDE E MARLYS, 1989).

Os distúrbios de leitura e escrita podem ocorrer de maneiras diversas não necessariamente sendo diagnosticado uma patologia como a dislexia. Algumas crianças podem apresentar essas dificuldades na primeira etapa da

aprendizagem, pois normalmente são, consideradas erros próprios dentro destes processos. Para isso, faz-se necessário ficar atento para não confundir normalidade do processo de aprendizagem com as dificuldades disléxicas que são mais complexas, constantes e contínuas, pois nem toda criança com dificuldade de leitura e escrita, são necessariamente disléxicas. Para que então possa ter um diagnóstico de dislexia será preciso que uma equipe multidisciplinar formada por psicólogo, fonoaudiólogo e psicopedagogo clínico tenham uma minuciosa investigação, juntamente com os pais e professores para só então constatar o distúrbio.

Diante disso a realização deste trabalho é de constatar o quanto é complexo a rede de fatores que interferem no processo de aprendizagem. Dentre eles estão os que se relacionam: a ausência de uma prática pedagógica adequada; a atenção ao desenvolvimento cognitivo; afetivo e social; aos problemas familiares; a omissão de situações estimuladoras; ao convívio em ambiente onde não são valorizadas as práticas de leitura e escrita. Desta forma, o profissional da Psicopedagogia assume papel de importância na abordagem e solução das dificuldades de leitura e escrita, fornecendo mecanismos adequados para solução dos problemas encontrados, ou seja, funcionando como mediadora na relação dos sujeitos aprendentes.

“A Psicopedagogia tem por objetivo a compreensão das questões relacionadas com a aprendizagem enquanto processo envolve questões relativas aos aspectos cognitivos, subjetivos (relacionais), orgânicos, culturais entre outros. Para tanto, é fundamental que o profissional psicopedagogo possua instrumentos apropriados para pesquisar, compreender e promover mudanças no processo de avaliação e de intervenção. (RUBINSTEN, 1999, p.25)

O objetivo principal da Psicopedagogia transformou-se um campo de amplo conhecimento, de analisar o processo de aprendizagem, sua evolução normal e patológica, bem como as interferências da família, escola e sociedade nesse processo. Com isso deve-se entender que no processo de aprendizagem, a criança precisa ser estimulada, por meio de situações inovadoras, utilizando materiais adequados à especificidade de cada necessidade educacional, e os níveis cognitivos de cada criança, pois a aprendizagem somente acontece se for respeitado o modo próprio e o ritmo em que cada uma aprende. De acordo com Neves (1991, p.12):

“à psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando sempre em conta as realidades interna e externa da aprendizagem, tomadas em conjunto. E, mais, procurando estudar a construção do conhecimento em toda a sua complexidade, procurando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe estão implícitos.”

PERCURSO METODOLÓGICO

Participante do estudo de caso e queixa

O presente estudo de caso foi desenvolvido com a criança M.A.G.A de 09 anos, nascida em 26.07.2008 na cidade de Patos-PB, aluna do 3 ano do Ensino Fundamental de uma escola de ensino particular, no município de Patos-PB. Filha do Sr. J.L.G.A ,com 43 anos de idade, gerente e da Sra. L.S.G, com 38 anos de idade , vendedora. A criança é tímida, meiga e calma. Apresentou ser pensativa, organizada e com pouca iniciativa. A mãe de M.A.G.A relatou ao Psicopedagogo que a mesma desde que ingressou na escola sempre apresentou dificuldades de leitura e escrita, chegando a levantar a hipótese de uma dislexia.

Instrumentos Utilizados:

A avaliação diagnóstica de M.A.G.A foi iniciada no mês de agosto de 2017 com término no mês de setembro de 2017. Foram realizadas dez sessões, com duração de 50 minutos cada, na concepção de Jorge Visca, sendo composta pela Entrevista Contratual, E.O.C.A, Provas Operatórias foram de Conservação de matéria(massa), seriação de palitos e inclusão de classes, Provas Projetivas foram(Par Educativo, Família Educativa e Fazendo o que mais gosto), Provas Pedagógicas foram utilizados os seguintes materiais: alfabeto móvel, massa de modelar, tinta guache , jogo educativo e pega-varetas atividades aplicadas de maneira lúdica envolvendo leitura , escrita e cálculos. A anamnese e o Informe para sessão Devolutiva.

Desenvolvimento das sessões:

1- Sessão: Entrevista Contratual

A primeira sessão tem como objetivo colher os dados pessoais e ouvir a queixa que lhes trazem sobre o problema que a criança vem apresentando, bem como fazer o enquadramento sobre horários, quantidade de sessões, frequências e honorários. Para esta sessão apenas houve a presença da mãe. Durante a entrevista a mesma relatou sua queixa que foi sugerido já pela escola que procurasse um Psicopedagogo para a sua filha, devido a sua dificuldade de aprendizagem na leitura e escrita, também relatou que sua filha desde pequena sempre apresentou dificuldades, chegando a conclusão que exista algum bloqueio que a impede de aprender.

2-Sessão: Entrevista Operatória Centrada na Aprendizagem- E.O.C.A

Esta sessão teve como objetivos investigar os vínculos que a criança possui com os objetos e os conteúdos da aprendizagem escolar e descobrir qual o modelo de aprendizagem da criança. Pedi para que observasse o material que estava

distribuído sobre a mesa e falasse o que estava vendo, com uma fala clara e coerente ela descreveu todo o material existente. Em seguida ao ter sido apresentado a Consigna a mesma ouviu e permaneceu paralisada tendo que novamente ser repetida. Logo depois que teve entendimento do que era para ser feito, iniciou a atividade pegando os materiais e realizando um desenho. Permaneceu em silêncio durante a realização, demonstrou timidez e falta de iniciativa pois permaneceu em uma mesma atividade.

3-Sessão: Prova Operatória – Conservação de massa

A sessão tem como objetivo investigar o nível cognitivo que a criança se encontra, para isso utilizando as provas operatórias. Para esta sessão foi escolhida a prova de conservação de matéria(massa), os materiais utilizados foram duas porções de massa de modelar. Foi exposta sobre a mesa e iniciou-se os questionamentos acerca do material. Os argumentos utilizados foram de reversibilidade, onde a mesma se encontra no nível de transição- ora conserva, ora não conserva.

4-Sessão: Prova Operatória- Sieriação de palitos e Inclusão de classes

Quanto a essa sessão também tem como objetivo o funcionamento e o desenvolvimento das funções lógicas do sujeito, as provas aplicadas foram de seriação de palitos e inclusão de classes. Para a primeira prova foram utilizados como materiais: dez palitos de tamanhos variados, um palito de inclusão e uma barreira. No entanto foi colocado o material sobre a mesa e com isso teve início, pedindo que nomeasse e realizasse o que era proposto. Como a mesma não soube começar a atividade então teve que ter auxílio mas mesmo assim não realizou a atividade com êxito.

Encontrando-se no nível- conduta intermediária- a seriação é por ensaio e erro, seria por intuição, comparando até achar o que serve. Na segunda prova teve como materiais: 10 margaridas e 3 rosas. Ao ser iniciada a atividade foi apresentado o material que estava sobre a mesa. Então M.A.G.A visualizou falando que conhecia como rosas, com isso foi prosseguido a atividade com os questionamentos. Obteve como resultado na prova ausência de quantificação inclusiva.

5-Sessão: Prova Projetiva- Vínculo Escolar

Nesta sessão foi aplicada a prova projetiva no tocante ao vínculo escolar com o objetivo de investigar os vínculos de aprendizagem do sujeito.

Foi solicitado do aprendente que desenhasse uma pessoa que ensina e outra que aprende. Por uns instantes ficou pensativa e falou que não havia entendido, tendo que ser repetida novamente a consigna. Com isso começou a projeção sendo rápida para seu término, relatando que tinha feito duas pessoas uma seria a professora do reforço escolar e a outra sendo ela. No entanto de acordo com o desenho projetado na sessão, o aprendente não projetou a professora da escola como seu ensinante. Sendo assim poderá está indicando um vínculo afetivo negativo em relação ao ensinante ou com a aprendizagem sistemática.

6-Sessão: Prova Projetiva- Família Educativa e Consigo mesmo

Esta sessão tem como objetivo investigar o vínculo de aprendizagem com o grupo familiar e cada um dos membros da família, como também o tipo de atividade de que mais gosta de fazer. Foi pedido a M.A.G.A que desenhasse sua família fazendo o que cada um, sabe fazer, após o desenho perguntei quem eram e ela nomeou cada um. Ao perguntar o que estavam fazendo, ela relatou a atividade que cada um fazia em casa.

Com isso, pode ser observado de acordo com a análise de Jorge Visca que quanto a posição dos personagens diante do processo o vínculo nem é muito positivo, nem é muito negativo. O grupo familiar não é um referencial muito adequado. Na segunda prova projetiva foi solicitado que ela desenhasse a si mesma fazendo o que mais gosta. Iniciou ao desenho sem demorar muito para o término. Com isso foi feito os questionamentos sobre o que tinha feito, relatando que tinha desenhado ela e uma amiga brincando e o lugar onde acontecia a cena. De acordo com a análise do desenho foi que ele se encontra na parte inferior-esquerda indicando assim ser impulsivo e regressivo. Com personagens em tamanhos diferentes, sendo a criança desenhada em tamanho maior. Portanto pode-se observado que a criança demonstra ter vínculo positivo maior em atividades que envolva brincadeiras do que com a aprendizagem.

7- Sessão: Anamnese

A anamnese foi realizada com o objetivo de resgatar a história de vida do sujeito, colher dados importantes que possam esclarecer fatos observados durante o diagnóstico. Esta sessão aconteceu com a presença da mãe. A mesma respondeu a todos os questionamentos feitos deixando claro que procura contribuir no que for necessário para que possa ajudar a sua filha a superar sua dificuldade de aprendizagem. Também relatou que devido M.A.G.A ter sido gerada através de um namoro conturbado com o pai, a gravidez aconteceu de forma inesperada e por ter acontecido nessas circunstâncias escondeu da

família por um determinado tempo apresentou um período gestacional de estresse, irritações, pois sentia-se sobrecarregada, pois não teve ajuda do pai nesse período. Ao término da sessão foi comunicado a mãe que seria construído um informe a partir dos dados levantados durante todas as sessões, e dada uma cópia a ela.

8-Sessão: Provas Pedagógicas

O objetivo desta sessão foi de investigar com maior rigor o nível cognitivo do aprendente assim como, conhecer suas dificuldades de aprendizagem. Usando como estratégias a aplicação de várias atividades lúdicas que possam levar a um resultado concreto acerca das dificuldades de aprendizagem. Foram utilizados os seguintes materiais: alfabeto móvel, massa de modelar e pega-varetas. Foi solicitado para ela que com o material exposto formasse as letras do alfabeto com a massa, em seguida com as letras construísse sílabas e palavras e com o jogo do pega-varetas foi trabalhado uma atividade em que envolveria habilidade e cálculo matemático

9-Sessão- Provas Pedagógicas

Tendo como objetivo verificar a capacidade de compreensão da leitura e escrita do aprendente. Foram utilizados os seguintes materiais: folhas de ofício, lápis, borracha, jogo educativo, pincel e tinta guache. A atividade teve como início a utilização da tinta guache no qual foram escritas palavras na folha ao serem ditadas. Em seguida com o jogo educativo de encaixe, foram formados o nome dos desenhos, juntando as sílabas. E para concluir foi realizado também um teste de sondagem da escrita.

10-Sessão-Devolutiva

Nesta sessão teve como objetivo de informar a mãe as conclusões a que se chegou após as observações feitas durante as sessões psicopedagógicas com a família e a criança. Com isso foi utilizado o Informe Psicopedagógico para descrever a aplicação e a interpretação da avaliação.

RESULTADO E DISCURSSÃO

A Psicopedagogia pode atuar junto á Educação, facilitando o entendimento das dificuldades de aprendizagem aqui em específicos, as

de leitura e escrita, identificando –as, intervindo no processo de alfabetização, fornecendo mecanismos adequados para solução dos problemas encontrados. Isto é funcionando como mediadora na relação dos sujeitos aprendentes. Para isso, precisa considerar os aspectos que envolvem o ser aprendente. Portanto entre os aspectos estão a leitura e a escrita que influencia diretamente no desenvolvimento cognitivo do sujeito de maneira satisfatória na sua aprendizagem, no qual são construídas barreiras que dificultam a aprendizagem. Para isso faz-se preciso investigar as causas que dificultam a leitura e escrita no processo de ensino-aprendizagem da criança.

Com base nas sessões realizadas foi possível realizar uma análise de um estudo de caso de uma criança com queixa escolar de leitura e escrita os seguintes resultados:

Na primeira sessão, a Entrevista Contratual a mãe mostrou-se bastante empenhada em colaborar com o que fosse preciso afim de tentar entender a causa que impede para que ocorra uma aprendizagem satisfatória no desenvolvimento escolar da sua filha. Segundo a mãe relatou que já foi sugerido pela escola que procurasse um psicopedagogo devido a sua dificuldade de aprendizagem. Falou que desde pequena, ela sempre apresentou dificuldades na leitura e escrita, sempre fez o que fosse possível para contribuir para sua aprendizagem trocando –a de escola, com reforço escolar, devido trabalhar o dia todo não tinha tempo nem paciência para ensinar nas atividades escolares. E por fim falou que sua filha era inteligente, amorosa, mas também carente e complicada por achar que era devido não possuir convívio com o pai, com isso venha a ser um aspecto marcante que a impede de aprender.

A família, por sua vez, também é responsável pela criança, já que os pais são os primeiros ensinantes. Alícia Fernandez nos diz que [...] atitudes destes frente às emergências de autoria do aprendente, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos. (FERNANDEZ, 2001-a).

Na segunda sessão a Entrevista Operatória Centrada na aprendizagem (E.O.C.A) em temática apresentou timidez no seu comportamento, falando pouco só o necessário quando era estimulada, verbalizando bem as palavras. Na dinâmica com um tom de voz baixo, teve atenção na realização da atividade, mostrou-se pensativa para desenvolver a atividade, falta de iniciativa, teve organização com o material exposto sobre a mesa. E em relação ao produto executou o desenho com tranquilidade, apresentando forma e compreensão, teve satisfação em mostrar e relatar o que tinha feito. Permaneceu presa ao papel e lápis.

Com isso na sessão foi possível perceber que sua modalidade de aprendizagem é hipoassimilativa-hipocomodativa. Que segundo Fernandez (1991, p.110) “... a hipoassimilação se

descreve como uma pobreza de contato com o objeto que reduza em esquemas de objeto empobrecidos, déficit lúdico e criativo.” E já a hipocomodação: Dificuldade na internalização de imagens, a criança sofreu a falta de estimulação ou abandono.

E o obstáculo ao conhecimento o Epistêmico. Com isso a criança apresentou ter uma idade cognitiva diferente da idade cronológica. Em relação aos vínculos de aprendizagem possui vínculo negativo com a aprendizagem sistemática, devido a sua dificuldade na leitura e escrita. Segundo Visca (2010, p.79) o obstáculo Epistêmico apresenta duas alterações da estrutura cognitiva: detenção do desenvolvimento e lentificação. Deriva do nível de operatividade da estrutura cognitiva alcançada. Ninguém pode aprender para além do que sua estrutura cognitiva lhe permite.

De acordo com o que foi observado nessa sessão pode-se levantar a primeira hipótese que foi dificuldades de leitura e escrita com necessidade de estimulação cognitiva.

Na terceira sessão foram realizadas as provas operatórias, após a aplicação das provas foram obtidos os seguintes resultados: na prova de conservação, a criança encontra-se no nível de transição-ora conserva, ora não conserva, tendo como argumento de reversibilidade. Na prova de seriação encontra-se no nível de conduta intermediária- a seriação é por ensaio e erro, seria por intuição, comparando até achar o que serve e já na prova de inclusão a mesma teve com resultado a ausência de quantificação inclusiva.

No entanto, os resultados obtidos com a realização das provas operatórias a criança encontra-se no nível cognitivo pré-operatório, falta de pensamento concreto, defasagem cognitiva, onde sua atenção é apenas num ponto e não no todo. Com isso a hipótese apresentada foi necessidade de estimulação cognitiva. Sampaio (2009) ressalta que: “a criança pré-operatória é incapaz de descentrar o pensamento, ou seja, centra a atenção em apenas um traço. Não é capaz de acompanhar as transformações sendo seu pensamento estático”

Na quinta e sexta sessão foram feitas as provas projetivas, e de acordo com as aplicações foram obtidas as seguintes conclusões: no par educativo a aprendente não projetou a professora da escola como seu ensinante, sendo assim podendo estar indicando um vínculo afetivo negativo com a aprendizagem sistemática, ocasionando assim sua dificuldade de aprendizagem.

Para Piaget[...] a afetividade constitui a energética das condutas, cujo aspecto cognitivo se refere apenas às estruturas. Não existente, portanto, nenhuma conduta, por mais intelectual que seja, que não comporte, na qualidade de móveis, fatores afetivos; mas, reciprocamente, não poderia haver estados afetivos sem a intervenção de percepções ou compreensão, que constituem a sua estrutura cognitiva A conduta é, portanto, uma, mesmo que, reciprocamente, não tome

aquelas em consideração: os dois aspectos afetivo e cognitivo são , ao mesmo tempo, inseparáveis e irreduzíveis.(Piaget,1980,p.135). No par familiar a criança projetou a família no qual possui convívio, faltando a figura do pai, onde os mesmos estavam realizando atividades domésticas. O grupo familiar não significa uma referência muito adequada para sua aprendizagem, devido não haver trocas de conhecimento. Na prova fazendo o que mais gosto a aprendente apresentou ter vínculo positivo com atividades lúdicas como: brincadeiras do que com a aprendizagem sistemática.

Para Rossini (2001, p.09) “A afetividade domina a atividade pessoal na esfera instintiva, nas percepções, na memória no pensamento, na vontade, na sensibilidade corporal é componente do equilíbrio e da harmonia e personalidade.” Portanto, pode-se ser levantado com as aplicações das provas que a criança apresentou dificuldades de leitura e escrita com defasagem cognitiva.

Na sétima sessão foi feita a Anamnese com bases nas informações colhidas nessa sessão, a mãe relatou que a mesma sempre teve consciência e preocupação diante das dificuldades de aprendizagem da filha e que vem tentando ajudá-la nesse processo, dando-lhe suporte com escolas de qualidade e reforço escolar, porém falou que sempre foi ausente no que diz respeito a estímulos relacionados a aprendizagem devido não ter paciência e tempo disponível estando com sua filha em casa somente a noite.

Durante a conversa relatou que a mesma foi nascida de um parto normal, nunca apresentou problemas de saúde que prejudicassem o seu atraso e sua dificuldade em aprender. Por ter tido uma gravidez não planejada, conturbada e a ausência do pai na sua vida, ser fatores negativos essenciais que contribuíram para o seu desenvolvimento cognitivo. Com isso a hipótese levantada se deu a sua dificuldade de leitura e escrita com necessidade de estimulação cognitiva. A família por sua vez, também é responsável pela aprendizagem da criança. A impaciência da mãe, o autoritarismo do pai, o desajuste na família, a falta de diálogo são atitudes negativas que influenciam no trabalho educacional.

Na oitava e nona sessão foram realizadas as provas pedagógicas e de acordo com as atividades aplicadas, a aprendente apresentou dificuldades na leitura e escrita ao formar e escrever palavras simples e complexas, substituindo, acrescentando ou emitindo letras as palavras. Também apresentou ter dificuldades em relação a disciplina de matemática por não ter domínio das quatro operações nas atividades propostas relacionadas ao conteúdo. Diante dos resultados obtidos a criança encontra-se no nível de leitura e escrita no silábico –alfabético, porém não condizente para sua idade. Nesse nível silábico-alfabético a representação da linguagem oral

se faz alternando ou mesclando signos que representam sílabas com signos que representam fonemas. (FERREIRO E TEBEROSKY, 1979)

Concluído as sessões, obtive a seguinte hipótese, a criança apresenta dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita com necessidade de estimulação cognitiva confirmando as hipóteses anteriores citadas.

Com bases no Informe Psicopedagógico foi possível realizar uma análise dos seguintes aspectos:

- **ASPECTOS SOCIOAFETIVOS:** É uma criança tímida, tranquila, meiga, possui bom comportamento, relaciona-se forma favorável com o grupo familiar, colegas e a professora. Prefere fazer amizades com pessoas mais velhas.
- **ASPECTOS COGNITIVOS:** Apresentou boa coordenação motora fina e grossa. Teve coerência e verbalizou bem as palavras durante as atividades propostas. Em relação ao seu pensamento não acompanha as transformações sendo seu pensamento estático. Seu desenvolvimento cognitivo não está compatível com a série e a idade cronológica.
- **ASPECTOS PEDAGÓGICOS:** Reconhece as letras e os números, escrevendo-os em sequência lógica, faz contagem, reconhece noções básicas como: (grande/ pequeno, alto/baixo etc.) apresentou dificuldades na leitura e escrita de palavras simples e complexas, cálculos matemáticos e raciocínio lógico. Encontrando-se no nível de leitura e escrita silábico-alfabético não condizente com sua idade.
- **ASPECTOS ORGÂNICOS:** Apresenta ser uma criança normal e saudável, com bons hábitos de higiene e alimentação, boa postura corporal. Sem nenhum problema de saúde que dificulte sua aprendizagem

Ao ser desenvolvido o presente trabalho, com o levantamento de dados durante as sessões com aplicação de instrumentos investigativos, conclui-se que a mesma apresentou necessidade de estimulação cognitiva e dificuldades de leitura e escrita. Seu desempenho vem progredindo lentamente o que deve ser mais trabalhado. Não apresentou ter condições de alcançar os objetivos da série em que se encontra, entretanto, suas estruturas de pensamento ainda impossibilitam de fazer uma construção do conhecimento mais criativo e independente. Em relação ao ensino sistemático necessita desenvolver habilidades de memórias, raciocínio lógico, linguagem (oral, gráfica e ortográfica) a fim de encontrar um bom ritmo na aprendizagem que facilite a construção do seu conhecimento geral.

A criança deverá ser encaminhada para uma avaliação de um psicopedagogo que poderá ajudar no desenvolvimento dos processos de

aprendizagem e para obter resultados concretos é preciso ser feito um trabalho em conjunto entre pais, psicólogos, psicopedagogos, escola e professor que deverão estarem envolvidos com um único objetivo de ajudar a criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos conhecimentos adquiridos nesse estudo de caso, faz-se necessário a participação do psicopedagogo na vida da criança e na escola para que trabalhem em conjunto ações, estratégias e intervenções psicopedagógicas que contribuam como solução para minimizar os problemas de aprendizagem, diante das dificuldades de leitura e escrita no processo de ensino- aprendizagem. Com isso, o psicopedagogo clínico deve buscar meios que favoreçam a aprendizagem do aprendente, a fim de que ele possa obter um desenvolvimento gradativo e qualitativo. No entanto, frente ao processo diagnóstico com o aprendente com queixa de dificuldades de leitura e escrita, obteve-se as seguintes sugestões:

Para a família maior participação na vida escolar da criança, dar segurança e atenção na realização das atividades escolares que haja parceria entre família e escola para que juntas encontrem formas para que ocorra uma aprendizagem eficaz. Propiciar para criança oportunidades para expressar, formular e se apropriar de suas questões falando e conversando abertamente sobre os problemas que enfrenta, suas angústias e dificuldades, demonstrar afetividade fazendo elogios quando a criança realizar atividades ou comportamentos positivos com isso ocorrerá desenvolvimento significativo no seu rendimento cognitivo.

Favorecer também um ambiente de convivência da criança com o mundo da leitura e escrita, propiciando a criança o contato com livros de histórias, materiais diversos, criar a uma biblioteca pessoal para o filho de acordo com a sua idade, aos seus desejos, às suas necessidades e o nível de desenvolvimento em que a criança se encontre. Dessa forma quanto maior for a participação dos pais em relação a leitura e escrita desde cedo na vida da criança, melhor será o seu sucesso em relação a aprendizagem e ao desenvolvimento diminuindo as chances de dificuldades de aprendizagem relacionados a esses dois aspectos educacionais.

Com sugestões para a escola faz-se necessário que trabalhe junto com os professores soluções que possam favorecer o desenvolvimento de uma aprendizagem satisfatória. Dando apoio pedagógico ao professor para que ele trabalhe de forma segura e eficiente com crianças que apresentem dificuldades de aprendizagem, com isso deverá incluir no seu planejamento didático inclusão de atividades diversificadas que atenda a necessidade do aluno com uso de materiais, jogos e metodologias que facilitem o

processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, os educadores devem estar sempre prontos para buscarem conhecimentos e métodos inovadores que tornem significativos a aprendizagem. Só assim para que a leitura e a escrita não sejam trabalhadas simplesmente como atividades repetitivas, mas que introduzidas gradativamente de forma prazerosa e dinâmica nas atividades escolares terá bons resultados.

Portanto é de suma importância o papel do psicopedagogo pois ele, é o profissional preparado para atender crianças, adolescentes ou adultos com problemas de aprendizagem, atuando na sua prevenção, diagnóstico e tratamento clínico ou institucional. Também deve estar preparado para lidar com possíveis reações diante de algumas tarefas, tais como: resistência, bloqueios, sentimentos, lapsos etc. E não parar de buscar, de conhecer, de estudar para compreender de forma mais completa estas crianças ou estes adolescentes já tão criticados por não corresponderem as expectativas dos pais e professores.

REFERÊNCIAS

CONDEMARIN, Mabel e MARLY, B. **Dislexia**. Manual de Leitura Conectiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

BOSSA, Nádia. **A Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre, 2007.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: 1 e 2 ciclos. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 2001.

FERNANDEZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artmed, 1991.

FERREIRO, Emilia e TEBEROSK, Ana. **Psicogênese da Língua escrita**. Artes Médicas. Sul, Porto Alegre, 1999.

PIAGET, J; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. Ed. São Paulo: Difel, 1980.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia afetiva**. 8.ed; vozes,2001.

SAMPAIO, Simaia. **Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico**. Rio de Janeiro. Wask Ed, 2009.

RUBISTEIN, Edith. A especificidade da avaliação Psicopedagógica Interventiva. In: SCICC

SMITH, F. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre Artes Médicas 1989.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica: Epistemologia Convergente**. Segunda edição.
Tradução: Laura Monte Serrat Barbosa- São José dos Campos: Pulso Editorial, 2010.160p.